

João dos Santos: a Psicologia, a Psicanálise e a Pedagogia ¹

Patrícia Helena Carvalho Holanda ²

Introdução

João dos Santos, de acordo com alguns registros biográficos, pertence à segunda geração de psicanalistas ligados a Freud (1856-1939)³. No exílio em Paris, durante o regime salazarista, terá convivido com psicanalistas franceses importantes e se aproximado dos estudos de Piaget (1896-1980)⁴ e Wallon (1879-1963)⁵. Ele é considerado um dos introdutores da Psicanálise e um dos fundadores do Grupo de Estudo Português de Psicanálise⁶.

Criou um referencial teórico baseado na Teoria Psicanalítica e em suas investigações no campo da Psicologia Genética, elegeu como sua preocupação central compreender o funcionamento mental da criança, a origem de suas perturbações, bem como a revelação dos sintomas e seus significados. Branco (2013) ao aludir à ruptura epistemológica feita por esse notável autor em saúde mental infantil afirma

João dos Santos é um psiquiatra, pedopsiquiatra e psicanalista que imprimiu à Saúde Mental Infantil em Portugal um cunho de indelével modernidade, com espantosa eficácia promocional, preventiva e terapêutica, não só no século XX em que viveu (1913-1987), mas também na actualidade e no futuro, desde que, investigadores e clínicos nesta área do saber (e nas demais relacionadas com o quanto se refere à evolução harmoniosa da Criança), interpelem a sua Obra. (p. 77)

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho consiste em apresentar, em grandes linhas, as ideias centrais desenvolvidas por João dos Santos, com a finalidade de entender o conceito de criança em sua obra, o seu processo de subjetivação no âmbito da

¹ In, livro Finalista da 59ª edição do Prémio Jabuti 2017: Histórias de Pedagogia, Ciência e Religião: Discursos e correntes de cá e do além-mar [p. 71-90]. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

² Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC.

³ Médico fundador da psicanálise nasceu em Viena e especializou-se em neurologia.

⁴ Epistemólogo suíço, considerado um dos mais importantes pensadores do século XX.

⁵ Filósofo, médico, psicólogo e político francês, marxista convicto. Fundou o Laboratório de Psicobiologia da Criança e dirigiu a revista *Enfance*.

⁶ Este texto é um recorte de um projeto maior de investigação desenvolvido no âmbito do estágio pós-doutoral intitulado - Laços Familiares, Constituição dos Sujeitos, Política de Educação e Saúde em Espaços Escolares e Sociais, Segundo a Abordagem de João dos Santos – Um Estudo em Perspectiva Comparada – Brasil e Portugal - , que destaca as ideias de João dos Santos (1913-1987) intelectual, médico, psicanalista, pedagogo e psicopedagogo português.

família e escola, associada com o conceito moderno de infância, pelos aspectos históricos, psicológicos, sociais e biológicos.

Para tanto, o estudo parte de entrevistas realizadas com psicanalistas e intelectuais e personalidades portuguesas contemporâneas de João dos Santos, com o intuito de permitir uma relação de compreensão e profundidade do pensamento do autor. Foi feito, ainda, estudos bibliográficos sobre o referido intelectual português, como é o caso da tese de doutorado de Branco (2010), intitulada, João dos Santos: Saúde Mental e Educação, das obras de João dos Santos (1982, 1983, 2004, 2007) bem como dos escritos de João dos Santos compilados por, Paula Grijó dos Santos Maia Lobo, sua filha, que faz a organização da obra, nota introdutória e nota biográfica, na obra João dos Santos, Prevenir a Doença e Promover a Saúde, publicada em 2013, pela editora Coisas de Ler, em Lisboa.

A leitura da obra de Santos explicita o lugar que ele destina à Psicanálise, ao defender que esse referencial teórico não deve ficar restrito, apenas ao consultório dos analistas e a coloca a serviço da educação, na escola, inclusive na sala de aula, em prol de uma compreensão mais abrangente do desenvolvimento infantil, à medida que concebeu ensinamentos originais inovadores de formação de pais e professores. Embora suas ideias, como psicanalista, sejam pouco conhecidas na América do Sul, há três anos do seu centenário, quando sua obra foi alvo de estudos e comemorações em Portugal, apresenta um referencial que oferece um enfoque interdisciplinar, associado com a Psiquiatria e a Psicanálise, que abre também possibilidade nova de estudos no campo da psicopedagogia.

João dos Santos: a psicologia, psicanálise e a pedagogia do seu tempo

Para entendermos a obra do grande humanista com formação em Educação Física, Medicina e Psicanálise, João dos Santos (1913-1987), é preciso compreender a pessoa que era o desenvolvimento do seu pensamento pessoal e sua filosofia profissional. Os seus escritos se emaranham com a sua história de vida a ponto de ser a análise e a aplicação da sua verdade existencial. Assim, a gênese da teoria criada por Santos está intimamente ligada à evolução do seu próprio pensamento que à recordação das circunstâncias históricas se fazem necessária. Dentre uma das suas principais preocupações destacamos o seu empenho de compreender e lidar com as crianças que não

conseguiram obter êxito na escola, pois não acreditava que elas não aprendiam por problemas neurológicos ou de carência social.

Nesse período não se levava em conta a participação da subjetividade no processo de aprendizagem, bem como a atuação do ambiente familiar e escolar no funcionamento mental da criança, particularmente, os médicos pedopsiquiatras, os educadores, inclusive em relação as crianças que apresentavam problemas de aprendizagem. Vidigal et al (1999) alude as mudanças ocorridas na especialidade da psiquiatria infantil em Portugal lideradas por João dos Santos a partir da década de 40

Tratou-se de uma viragem da especialidade de psiquiatria infantil, de uma perspectiva médica-pedagógica inspirada nos princípios gerais das ciências médicas e enraizada na psiquiatria dos adultos para uma psiquiatria mais autónoma. O grande impulsionador dessa mudança foi sem dúvida, João dos Santos, que integrando os programas de psicanálise, da psicologia genética e da higiene mental, acompanha os ventos da modernidade da psiquiatria europeia da infância, especialmente de França, onde tinha feito sua formação (p.86-87)

Sergio Niza (2015) parece reiterar esse pensamento ao aludir o percurso trilhado da “médico-pedagogia à psicologia da Educação” declarando que João dos Santos faz uma ação paradigmática de ruptura com a criação do seu modelo implementado

Sendo ele o possível herdeiro cultural da grande tradição progressista dos médicos pedagogos no nosso país, rompe com a médico pedagogia de Victor Fontes para uma frutuosa intervenção psicopedagógica no Colégio Claparède, no Centro Infantil Helen Keller e no Serviço de Saúde Mental Infantil em criação. Manifestando-se como antipedagogo, antecipou na Europa esse olhar crítico sobre a Educação Formal que conduziu a maio de 1968 (p.77)

O período que viveu na França e fez sua formação como psicanalista nos leva a deduzir que a sua investigação científica e pedagógica, estão permeadas por suas experiências profissionais desenvolvidas como investigador do laboratório de biopsicologia de Wallon, bem como com as ideias de Sigmund Freud que criou a psicanálise. Nesse ponto, é importante salientar a importância da psicanálise para o desenvolvimento da psicologia clínica, devido seus conceitos terem sido fundamentais para a criação das primeiras técnicas psicológicas de terapia. Assistiu também os debates área da psicologia humanista, que embora não tenho transformado a psicologia fortaleceu a ideia, na psicanálise, “da capacidade de as pessoas consciente e livremente, moldarem a própria vida” (p.422).

Acrescente-se a isso a que na década de 1940 a 1960, segundo Bossa (2000) a atuação do pedagogo era vinculada à do médico. Nessa altura, era veiculada na Europa, particularmente na França, a crença que as dificuldades de aprendizagem eram provenientes de problemas orgânicos.

João dos Santos percebeu as tendências dos anos 1940, em parte, influenciada pelas mudanças da teoria e prática na psicologia e outorgou-lhe uma linguagem particular. Na sintonia com essas mudanças ocorre o nascimento da pedopsiquiatria em Portugal, como nos fala Vidigal et al (1999) quando faz referência a entrevista concedida por Sergio Niza⁷

João dos Santos que tinha trabalhado como assistente no Instituto António Aurélio da Costa Ferreira representou a fase de transição, entre o modelo da medicina-pedagógica e a nova aliança com a pedagogia, com a visão e aplicação dos modelos psicanalíticos (p. 88)

Destarte, João dos Santos desenvolve seu referencial teórico a partir de sua experiência profissional, suas reflexões sobre o mundo e o Homem. Ele enfrenta todos os desafios inerentes ao estudo do Homem. Inspirou-se nos seus estudos sobre psicanálise que nos leva a lembrar a passagem da obra de Freud, ao externar a sua convicção sobre abordagem científica dos fenômenos psíquicos feita pela psicanálise. Uma vez que, para Freud a psicanálise foi exitosa na constituição de uma psicologia científica, ao afirmar

Enquanto que a psicologia da consciência nunca foi além das seqüências rompidas que eram obviamente dependentes de algo mais, a outra visão, que sustenta que o psíquico é inconsciente em si mesmo, capacitou a Psicologia a assumir seu lugar entre as ciências naturais como uma ciência. Os processos em que está interessada são, em si próprios, tão incognoscíveis quanto aqueles de que tratam as outras ciências, a Química ou a Física, por exemplo; mas é possível estabelecer as leis a que obedecem e seguir suas relações mútuas e interdependentes ininterruptas através de longos trechos - em resumo, chegar ao que é descrito como uma 'compreensão' do campo dos fenômenos naturais em apreço. Isto não pode ser efetuado sem estruturação de novas hipóteses e criação de novos conceitos, e estes não devem ser menosprezados como indício de embaraço de nossa parte, mas, pelo contrário, merecem ser apreciados como um enriquecimento da Ciência. (Freud, 1940/1987e, pp. 183-84).

Como podemos observar as mudanças apresentadas por Freud que muito cedo abandonou o tratamento físico, a electroterapia ⁸, para cuidar do psíquico pelo psíquico, a origem de toda a revolução freudiana. Constrói um percurso de separação do psíquico

⁷ Um dos maiores Pedagogos Português colaborador de João dos Santos cofundador do Movimento da Escola Moderna – associação portuguesa de auto-formação cooperada de professores de todos os graus de ensino.

⁸ Tratamento elétrico.

do somático e concedeu-lhe autonomia. Para ele, pode haver uma relação entre o somático e o psíquico, mas recusa que tenha localização anatômica. As condutas do paciente deviam ser interpretadas, independentes de ser verbais, motoras ou oníricas. Em outras palavras interpretar significa emprestar um sentido. A psicanálise é o método de interpretação dos fatos psíquicos.

A leitura do referencial santiano nos leva a deduzir que a sua inspiração no referencial psicanalítico pode ser observada dentre outros aspectos por ter ultrapassado a patologia e vincular-se as ciências humanas. A sua obra não estava voltada apenas para o processo de cura, dentre outros, conforme evidencia Branco (2010) ao explicar o percurso que trilhou em sua obra para dá o sentido as fontes consultadas, faz a seguinte afirmação:

A criação de um novo paradigma, o paradigma da “científico da conectividade” que centrado e alicerçado na criança ou, como João dos Santos gosta de dizer, na <<Criança do Homem>> e pensa sempre à luz do que possibilita ou, pelo contrário, entrava ou até impede o seu desenvolvimento: a indissociável aliança entre saúde (física e mental) e educação, a qual para todos nós tem uma única matriz: o <<berço>>. <<Berço>> que, em João dos Santos, significa algo de concreto e incontornável: uma *boa relação* mãe-filho e, para que esta funcione, uma *boa relação* mãe-pai-filho, seguidas e apoiadas pelo grupo familiar restrito e alargado, pelo grupo comunitário, pela sociedade em geral – com todas as estruturas de poder, instituições e saberes – e pela fruição da natureza e do urbanismo, conservada, a primeira, e realizada, o segundo, à medida do ser humano. Numa palavra, relação de relações postas ao serviço do desenvolvimento da criança e, através desta, do bem-estar da humanidade (p 50-51).

A convicção de que deveria trabalhar para a saúde mental e educação da criança coloca João dos Santos sintonizado com a multiplicidade das maneiras de abordar a criança e se debruça na compreensão da família. Para ele, não existia receita miraculosa para entender a criança, pois sua formação psicanalítica estava ali para demonstrar que essa compreensão viria, por vias que se recortam e se complementam.

Tudo nos leva a crer que ele acompanhou os debates sobre o complexo de Édipo de Freud e o complexo e inferioridade de Adler ter sido superado em termos de protagonismo como fator perturbador para a frustração existencial. Sem esquecer que João dos Santos compreendeu perfeitamente o sentido das palavras sobre a impossibilidade das artes de governar, curar e educar no seu texto *Análise terminável e interminável* (1937), com o intuito de prevenir as pessoas que os resultados dessas artes não seriam satisfatórios.

Isso pode ser constatado na fala do Doutor Jaime Milheiro⁹, eminente psiquiatra e psicanalista, numa entrevista concedida para a nossa pesquisa realizada no âmbito do estágio pós-doutoral, ao responder a indagação sobre os pilares da obra de João dos Santos,

O seu grande pilar e o seu grande caminho não foram os livros nem as teorias: foi uma eterna busca do interior da criança, feita à sua maneira e no olhar de quem ouve. Foi à busca dos seus motores emocionais e afetivos, dos seus dinamismos internos e externos, das alegrias e tristezas, entendendo-se por criança a propriamente dita e aquela que todo adulto, saudável ou não, dentro de si mesmo transporta.

Nunca vi ninguém trazer Freud até a criança de forma tão significativa e capaz como ele, nem levar a criança até Freud de forma tão significativa e capaz como ele.

A fala do Doutor Jaime Milheiro traduz de o grande interesse de João dos Santos pela infância, que é reiterada pelo Professor Sergio Niza na entrevista nos concedeu, por ocasião da pesquisa supracitada, quando nos fala das suas memórias dos seminários ministrados por ele, que participou e presenciou o seu atendimento feito a criança,

quando nós tínhamos os nossos seminários sobre a criança... com toda e vinha pessoas da saúde mental de Lisboa e de outros lugares. A primeira coisa que ele dizia que eu não quero saber nada da criança. Nada! A criança vinha, ele olhava para a criança. Tentava olhar para a criança, manter um contato físico ou visual conforme o melhor no local. Doutor João dos Santos lia tudo naquela criança. Era absolutamente assombroso. A criança saía. Ficava muito pouco tempo, falava poucas palavras. Nós assistíamos todas as entrevistas. E aquele senhor descrevia todos aqueles problemas daquela criança, como era aquela família. E nós ficávamos com lágrimas nos olhos quando nos víamos que aquilo tudo era verdade. Por que ele olhava para aquela criança com aqueles olhos e sabia ler aquela criança. Ele olhava na criança por tudo: no gesto, no deixar ou não tocar-se, o que isso tinha haver ou não com sua primeira infância, o que isso tinha haver com sua relação com o olhar. Tudo. Se era uma criança autista, se era cuidada ou não. Em dez minutos que ele estava a interagir com a criança, ele já sabia de tudo. Nós ficávamos calados e boquiabertos mesmo estando sempre aqui o conhecendo desde sempre, mas deixava de ser espantosos. Isso é o que eu acho que é o olhar para a criança e saber ler a criança. Mas é verdade. Era uma coisa espantosa aquele senhor.

Um ponto que merece destaque é que os pedagogos devido os seus contatos prolongados com a criança foram os primeiros a chamar atenção para a originalidade da psicologia infantil. Isso nos leva a crer que esse foi um dos motivos que levou João dos

⁹ Membro titular e didacta da Sociedade Portuguesa de Psicanálise e da Associação Psicanalítica Internacional desde 1981.

Santos a dialogar com diversos autores na construção da sua teoria, dentre os quais, destacamos Freud, Piaget, Wallon e Gessel, que considerava seus mestres, que pode ser constatado no seu texto “Importância do afeto para a educação”:

(...) aqueles autores que considero meus mestres, embora só com um tivesse trabalhado diretamente, Henri Wallon. São aqueles autores que deste século (XX) que sob a influência de muitos outros do século XIX, lançaram e contribuíram para a contribuição de um ponto de vista genético-dinâmico: Freud, Gessel, Wallon e Piaget. A partir da gênese do Homem, do pensar, do sentir humanos, eles permitiram uma síntese mais conforme do Homem. Mas, curiosamente, a sua ciência contribuiu de certa maneira para fragmentar outras ciências e artes e, em especial, a que concerne à educação. (SANTOS *apud* Branco, 2010, p. 480).

A afirmação de Santos nos leva a perceber que por maior que tenha sido a contribuição de Freud para a psicologia e educação, ele não é exclusivo. Isso é traduzido pelo interesse de João dos Santos pelas outras psicologias genéticas, sobretudo as de Wallon e de Piaget, que uma grande influência sobre a educação escolar. Santos (2007) destaca o papel da afetividade por entender sua relevância do seu papel no desenvolvimento afetivo e emocional da criança, na socialização, nas interações humanas e particularmente, na aprendizagem e afirma

... a emoção primária está na base de todos os sistemas de comunicação e de interação, mostrou Wallon na sua obra *A criança turbulenta* e numa outra que designou, *As origens do carácter na criança*. Que a criança tem por base a relação afetiva, a psicomotricidade e a linguagem, mostram-nos todos os psicólogos geneticistas que nasceram no século passado e chegaram até este século, entre os quais S. Freud (p. 86)

Nessa tendência pela genealogia é possível percebermos em sua obra uma certa influência de Claparède (1873-1940)¹⁰, pai da educação funcional, que defendia que a escola deveria estar centrada no aluno, por esse motivo teria que conhecê-lo melhor para ter condições de educá-lo. Desse modo, o interesse de João dos Santos nos estudos desses autores se encontra vinculada, em parte, a problemática de provar a originalidade da criança, daí a necessidade da adoção da perspectiva genética de psicologias centradas na

¹⁰ Édouard Claparède nasceu em Genebra, Suíça, em 1873, formou-se em medicina e direcionou sua carreira para a psicologia experimental. Suas teorias destacam a unidade dinâmica do organismo e o papel adaptativo dos comportamentos. Sua obra favoreceu o desenvolvimento de duas das mais importantes linhas educacionais do século 20, a Escola Nova, cuja representante mais conhecida foi Maria Montessori (1870-1952), e o cognitivismo de Jean Piaget, que foi seu discípulo.

investigação das estruturas essenciais que caracterizam o desenvolvimento do ser humano e permitem explicar os seus estágios.

Vale destacar, ainda, que nos anos 50, Piaget possuía mais de 30 anos de estudos sobre o desenvolvimento infantil. Pois, o discípulo de Claparède já tinha fincado as bases do campo paradigmático do construtivismo genético da Escola de Genebra.

Na obra de João dos Santos percebemos a presença de uma tendência naturalista, que parece fazer parte de sua educação, conforme afirma quando faz alusão a suas memórias com a figura paterna declarando “(...) o meu pai (...) beneficiou-me mesmo, desde muito cedo, com uma prática saudável de vida ao ar livre, de atividades desportivas e sobretudo de observação dos fenômenos da natureza e da natureza do homem” (Santos, 1982, p.6). Essas vivências parecem contribuir para percebermos em sua obra a influência das ideias de Rousseau (1712-1778), que com sua obra o *Emílio* lança o ponto de partida para a pedagogia moderna. Nessa obra, preconiza o conhecimento da criança e das suas necessidades e das suas possibilidades. Para ele, o professor deveria intervir o menos possível e colocar a criança em contato com a natureza para deixá-la atuar. Uma vez que, a criança descobre o mundo por si mesma, o seu desenvolvimento ocorre espontaneamente, no momento mais favorável, sem que nada lhe seja imposto.

Outro aspecto que não podemos deixar de mencionar é a renovação que a psicanálise, faz em torno do conhecimento da criança. Refuta a crença veiculada na pedagogia tradicional de que a criança é um adulto em miniatura e a defende como o pai do Homem, destacando a importância da infância e das relações objetais, que ligam cada pessoa a outra e, mais especificamente, podemos mencionar a relação professor-aluno.

E, por último, temos a fala do Juiz Armando Leandro¹¹, que aborda sua convivência com João dos Santos destacando a originalidade de suas ideias, as quais marcaram de tal forma o trabalho em saúde e educação em Portugal, que pode ser considerada uma das etapas mais importante da história da saúde mental em Portugal

Trabalhar com o Doutor João dos Santos foi um privilégio. Um homem de profundo conhecimento. Eu o conheci há muitos anos quando fui juiz aqui do Tribunal de Menores de Lisboa, em 1977 e 1978. Foi um contato significativo com ele, como presidente do Centro de Família e

¹¹ Juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça Armando Leandro e Presidente da Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco, em Lisboa.

Crianças de Lisboa, que depois foi extinto e entregue aos hospitais, era uma autoridade imensa nesta altura, antes da convenção dos direitos da criança que passavam por essa altura pelo tribunal onde eu trabalhava. De fato, foi uma experiência muito significativa porque veio a ajudar muito a interiorização dos aspetos psicológicos e afetivos da criança. A consideração desses afetos nas características e especificidades no desenvolvimento infantil, bem como a nas medidas de proteção das crianças e jovens. (...). Tive com ele em 1979, no ano internacional da criança, em que fez parte das discussões e era uma figura emblemática. Discutimos muito da cultura nova da criança, baseada em seus direitos humanos. Ele foi uma figura central nisso. Daí também nasceu a ideia da criação do Instituto de proteção à criança e várias outras medidas. (...) Era um grande dirigente de equipa, tinha suas equipas que trabalhavam com ele, que por sua empatia, quer por sua inteligência, quer por sua coragem cívica muito grande, ajudou muito na mudança de algumas instituições portuguesas na medida que acentuou cada vez mais a importância dos afetos, da família, a importância da vinculação ideias que determinaram algumas a organização na forma de entender a instituição da criança e da família.

As falas dos amigos e colaboradores de João dos Santos, uma espécie de registro histórico, nos leva a perceber que ele adotou uma maneira muito peculiar de ver a criança, sempre fazendo uma combinação diferente de ângulos da infância. Daí podemos entender as diversas percepções de sua obra ofertada por cada amigo ou colaborador dele que entrevistamos. É explícito em toda a sua obra o interesse pela criança, por isso, mesmo em seus escritos vamos encontrar uma preocupação de explicar o desenvolvimento humano naquilo que realmente é essencial. Assim como se fosse um artista que prefere a foto em preto e branco ao invés de colorida para não distrair sua atenção do que é importante, a criança.

Outro aspecto que merece destaque na fala do Juiz Armando Leandro traduz a compreensão de João dos Santos sobre o conservadorismo das instituições e, por vezes o medo de mudança das pessoas que a constituem. Para superar essa problemática empenha-se na criação de instituições que levasse em conta os problemas emocionais, sociais da criança, escola e família, que pode ser melhor elucidada, quando Santos afirma, em sua obra intitulada, *A caminho de um Utopia: um instituto da criança*,

Dos projectos à ação, foram as iniciativas que participei, a partir dos anos 50, e que constituíram a experiência fundamental para compreender que não basta falar da importância da família e dos pais, do afecto e da inteligência para promover o bem-estar da criança. (...) É necessário analisar a situação desde as suas raízes históricas e culturais, humanas e tecnológicas. (...). Das experiências referidas resultou a criação de numerosos serviços inéditos no

nosso país, quase todos resistindo ainda hoje e alguns com grande desenvolvimento. Neles houve a preocupação não só de ajudar as crianças, mas também de apoiar os pais e de estimular na sua participação. Foram as seguintes as experiências referidas:

- Secção da Higiene Mental no Centro Materno-Infantil de Campo de Ourique, mais tarde: Centro Sofia Abecassis (1952);
- Centros Psicopedagógicos de <<A Voz do Operário>> e do Colégio Moderno (1953);
- Colégio Eduardo Claparède e Escola de Pais (1954);
- Centro de Recuperação Visual e Classes de Ambliopes (1955);
- Liga Portuguesa dos Deficientes Motores (1956);
- Centro de Paralisia Cerebral da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores (1958);
- Associação Portuguesa de Surdos (1959);
- Secção da Higiene Mental do Centro Materno-Infantil José Domingos Barreiros (1964) e
- Liga Portuguesa Contra a Epilepsia (1968). (Santos, 1982, p.16)

Podemos constatar por intermédio das falas dos contemporâneos de João dos Santos e da sua própria afirmação, que ele é simultaneamente um grande médico, um grande psicanalista e pedagogo, que revoluciona com simplicidade a saúde mental em Portugal. Na verdade João dos Santos em Portugal teve o mérito singular de estar assim na origem dessas instituições que sobrevivem até os dias atuais, a exemplo da Liga dos Deficientes Motores, que comemora 60 anos neste ano de 2016, bem como o Colégio Claparède, dentre outros.

A esse respeito, Branco (2013) nos chama atenção para a importância, que João dos Santos atribuía à proteção da criança, motivo pelo qual cultivou o interesse no estudo da família e do casamento. Sem esquecer sua compreensão acerca do complexo do Édipo¹² devido esse conceito criado por Freud colocar em evidência a função das estruturas sociais (familiares) na constituição do ser humano a partir da infância, ou seja, de um ser fraco e inconsciente, ou seja, a condição inerente à criança, por ocasião do nascimento.

¹² A situação edípica em geral é resumida como a rivalidade entre a criança e um de seus progenitores pela posse do outro.

No entanto, é importante destacar que, assim como Freud, João dos Santos não compreendia a psicanálise como uma teoria culturalista. Isto é, não explica o homem apenas pela dimensão do social, por considerar que, no sentido da universalidade do Complexo de Édipo, João dos Santos vai concordar com o argumento freudiano, segundo o qual, por detrás das variedades do social, existem constantes que são de certo modo a essência da sociedade, o que nos obriga a refletir sobre a relação do social com o biológico¹³ importantes da obra de Freud sustenta a dualidade do homem e, ao mesmo tempo, assevera que tudo é natureza (não existe transcendência), que tudo depende de leis naturais, por via de consequência, o que significa, em última instância, que o social reenvia para o biológico.

Como se tem conhecimento a Psicanálise não é uma psicologia, no sentido de estudo do indivíduo. Ela é a ciência do inconsciente. Preocupou-se com o papel da mãe, ao longo do tempo e em diversas sociedades, permitindo assim destacar, que cada cultura ou momento histórico encara a maternidade de forma diferenciada, devido a uma variação de contorno da função institucional da família e educação.

Para efeito ilustrativo e comparativo, na Grécia Clássica, por exemplo - que trazia como uma de suas características culturais a associação entre o pensamento mítico e a formulação de uma filosofia por seus intelectuais, onde há a predominância da razão, ou seja, do pensamento crítico defendendo a personalidade livre - vamos encontrar uma aceitação social da bissexualidade e homossexualidade. Já para os Indus e os Arianos, à mulher pertencia o lugar do chefe da família, devido sua capacidade de gerar a vida. Na modernidade, o papel da mulher no Ocidente aparece vinculado a estruturas patriarcais de poder, que disseminadas pelo domínio europeu, permanecem sólidas pelo menos até finais do século XIX, e ainda visíveis, ao longo do século XX, quando movimentos feministas em prol de direitos políticos e liberdade profissional começam a colocá-lo em questão de forma crescente.

Um outro aspecto a salientar é que a família, sob o regime patriarcal, desenvolve a função de reprodução social, e influencia na constituição da personalidade dos filhos, à medida que os educa, sendo responsável pela transmissão de valores, tais como, o da

¹³ Obras como Totem e Tabu, Mal-estar na Civilização, O Futuro de Uma Ilusão, Psicologia Coletiva e Análise do Ego, Moisés e o Monoteísmo, dentre outras, fazem parte do campo das Ciências Sociais, sem deixarem o campo da psicanálise de que são elementos teóricos essenciais.

convivência civil e de uma moralidade a ser cultivada, pautada na dignidade, no bom uso da liberdade, no diálogo, na obediência e respeito às regras de solidariedade social. Exerce ainda influência nas opções dos seus membros, no que se refere à carreira profissional, círculo de amizades, uso do tempo livre e nas relações sociais, em geral.

Pedagogia Terapêutica

A convicção de que deveria trabalhar para a saúde mental e educação da criança coloca João dos Santos sintonizado com a multiplicidade das maneiras de abordar a criança e se debruça na compreensão da família. Para ele, não existia receita miraculosa para entender a criança, pois sua formação psicanalítica estava ali para demonstrar que essa compreensão viria, por vias que se recortam e se complementam.

Desenvolve, assim, o conceito de Pedagogia Terapêutica, na mesma linha de pensamento, para solicitar aos psiquiatras e pedopsiquiatras, que tivessem uma intencionalidade pedagógica em sua abordagem terapêutica, por considerar que aquela tivesse tanta importância, que se apresentavam antes como condição possibilitante da ajuda terapêutica. Branco (2013) revela que, em relação a esse aspecto,

João dos Santos pede aos pedagogos, que partindo da observação e estabelecendo com ela uma relação de empatia e interesse pela pessoa que ela é, antes de se interessarem pelas suas dificuldades, se apoiem em conhecimentos teóricos, técnicos e em práticas de psicologia desenvolvimental, a que chama <<Pedagogia Terapêutica>>. Conceito através do qual mostra que esta Pedagogia, investida com espontaneidade e autenticidade no sucesso da aprendizagem e no interesse pelo bem-estar e alegria dos educandos, tem igualmente efeitos terapêuticos podendo mesmo, se necessário <<voltar atrás e retomar o fio da meada>>, para ajudar a reparar as falhas precoces que dificultam o seu desenvolvimento. (p.84)

Como se pode observar, a visão integrada de desenvolvimento da criança de João dos Santos, coloca para os psiquiatras, pedopsiquiatras, psicólogos, a importância de trabalharem em equipe, com o intuito de promover a criança. Em sua orientação recomenda, inclusive, que os profissionais que lidam com a criança adotem uma postura de humildade, lucidez, humanismo e colaboração científica; faz, também, a seguinte afirmação, no seu Seminário Introdução à Clínica Pedopsiquiátrica. Motivação e Seguimento de Caso, 1976,

A psicologia deve enriquecer-se com a experiência pedagógica, como a pedagogia com a psicologia. O trabalho que se propõe à criança não é fecundo se não corresponder a uma necessidade de seu desenvolvimento. A pedagogia terapêutica deve ser integrada na “arte de curar” o que corresponde a um certo regresso às origens, visto que medicina, compreensão psicológica e educação familiar estiveram sempre ligadas desde a antiguidade. A pedagogia terapêutica é uma orientação que, na base dos grandes inovadores da psicologia e da pedagogia fornece uma orientação metodológica susceptível de abrir novos caminhos para uma psicologia ao serviço de todas as crianças. Assim, a partir de uma ‘arte de curar’ bloqueios no processo de aprendizagem de certas crianças, conseguem-se afinar métodos capazes de prevenir as dificuldades escolares. A pedagogia terapêutica averigua e aprecia o ponto de fractura que entrava o processo de aprendizagem e intervém a esse nível. Inspira-se numa concepção genética e dinâmica do desenvolvimento para se decidir por onde se pode pegar no caso (João dos Santos apud Branco, 2013, p. 86).

Desse modo, João dos Santos demonstra que a Pedagogia pode ser reconhecida como uma área de conhecimento abrangente que pode atuar em diversos âmbitos da vida, a partir do momento que compreendemos a que a educação é um fenômeno inerente à vida humana. Portanto, ela ocorre na vida e não apenas na escola. É possível que, também neste domínio, João dos Santos estivesse adiantado em relação ao seu tempo quando valoriza a educação relacional aludindo a importância da figura materna na vida da criança e declara

... A essa educação espontânea que as mães, ou as pessoas que exercem uma função maternal, fazem com as crianças pré-escolares, poderíamos chamar “educação relacional”, mas dificilmente as pessoas em geral, e os técnicos em particular, compreenderão o que é a pedagogia da primeira infância” (Santos, 2007, p. 17)

João dos Santos chama atenção para o fato de que no início da vida do bebê a mãe é o seu único interlocutor, e será preciso esperar pela aparição da linguagem para que ocorra uma ampliação do seu círculo relacional. Para ele, deveria ocorrer uma ruptura com essa cristalização pedagógica veiculada pela pedagogia tradicional, no sentido de valorizar a criança, uma vez que esta é um ser em processo de constante vir-a-ser, donde a relação professor-aluno aluno-professor ocupa o lugar de destaque, haja vista que a arte pedagógica é necessariamente uma arte da informação e, sobretudo, a arte da comunicação.

Diante disso, podemos compreender a crítica de João dos Santos a preocupação excessiva de informar o aluno que coloca em segundo plano a comunicação. Daí, a

proficuidade de se preservar o fator relacional, a economia dos sentimentos que ajuda tanto a aprender como crescer e desejar a possível autonomia.

Considerações Finais

Consideramos que estudar e divulgar o pensamento de João dos Santos se apresenta como uma contribuição teórica importante para a história das ideias psicopedagógicas do século XX, em perspectiva comparada Brasil-Portugal, bem como para pensarmos os dilemas postos no tempo presente para a relação família-escola, em face de sua atualidade.

Hoje, estamos diante de desafios inscritos nos mecanismos de socialização e profissionalização, que estão em mutação, diante das transformações econômicas, políticas, sociais, culturais e tecnológicas em curso, que causam grande impacto no ordenamento simbólico dos diversos agentes e instituições educativas, quando o ordenamento social é feito cada vez mais em torno do conhecimento e da comunicação acelerada da atualidade.

Tais processos, provocam alterações profundas nas relações de autoridade entre pais e filhos, professores e alunos, casais e na construção dos seus regimes de conjugalidade. Por esse motivo, cabe sublinhar que as emoções manifestadas pela criança dependem da acolhida afetiva do adulto, porque a maneira como ele a faz se sentir influenciará suas trocas com o outro e, mais tarde, o aspecto cognitivo. Nesse sentido, estão relacionadas com a crise da escola e da família, nem como das dificuldades já identificadas de aproximação entre as duas instituições em suas tarefas educativas, especialmente, no que se refere à infância e, portanto, ao nosso futuro.

Referências

BOSSA, Nadia A. *A Psicopedagogia no Brasil*. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.

Freud, S. (1987c). Dois verbetes de enciclopédia. In _____, *Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas* (2ª. Ed., Vol. XVIII) Rio de Janeiro: Imago. (Obra original publicada em 1923).

NIZA, Sérgio. 1981 *A integração educativa de crianças deficientes: do modelo médico-pedagógico à psicologia da Educação*. In: Nòvoa, Antonio, MARCELINO, Francisco e Ó, Jorge Ramos do (org.). *Sérgio Niza: escritos sobre educação*. 2ª edição. Lisboa: Tinta da China, 2015.

PACHECO FILHO, Raul Albino. *Psicanálise, Psicologia e Ciência: continuação de uma polémica*. Estud. psicol. (Natal) vol.2 no.1 Natal Jan./June 1997. Acessado em 27/06/2016 http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X1997000100005.

SANTOS, João. *Prevenir a Doença e Promover a Saúde*. Organização: Paula Grijó dos Santos Maia Lobo. Lisboa: Coisas de Ler, 2013.

SANTOS, João. *A Casa da Praia: o psicanalista na escola*. 4ª edição. Lisboa: Livros Horizontes, 2007.

VIDIGAL, Maria José (et al.) *Memórias de Utopias: Elementos para a História da Saúde Mental Infantil em Portugal*. Lisboa: ISPA, 1999.